

O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo

Actos, Cap. XVI : 31

Nós prégamos a Christo

1ª Aos Corinthios, Cap. 1:23

ANNO XXVI

Rio de Janeiro, Sabbado, 15 de Setembro de 1917

Num. 89

Rev. Modesto Carvalhosa

Não é mais do numero dos que lutam neste mundo o Rev. Modesto Perestrello de Barros Carvalhosa. Deixou as fileiras da Igreja que na terra milita, para formar ao lado dos heroes da fé, nas mansões celestiaes, com Jesus Christo. Descançou, suas obras o seguem. Foi a 18 do passado que o seu luminoso espirito se desprendeu da materia, ausentou-se do corpo para ir viver com Christo que é, sem comparação, muito melhor. Nasceu na Ilha da Madeira, a 15 de Abril de 1846, aportou no Rio de Janeiro em 1854. Após ter frequentado o Collegio S. Cruz, trabalhou no commercio. Aceitou o Evangelho em S. Paulo e professou a fé evangelica na Igreja Presbyteriana daquella Capital. Fez parte da primeira turma de candidatos ao ministerio de sua Igreja. Foi ordenado ao santo mister de annunciar as «Boas Novas de Salvação», em 20 de Julho de 1871. Foi seu primeiro campo de trabalho Lorena, no Estado de S. Paulo, passando para o Rio e mais tarde para Campos, onde permaneceu dez annos, ahi organizando, em 1877, a Igreja, com o Rev. Blackford. Voltou a exercer as funções do seu abençoado ministerio em S. Paulo, donde foi para Coritiba, no Paraná. De volta a S. Paulo trabalhou na 1ª Igreja Presbyteriana e depois na Igreja Unida. Foi professor do Mackenzie College e seu capellão. Sua actividade literaria não é de menor importancia. Traduziu varias obras do inglez, como «Commentario do Evangelho de S. Marcos»,

de Ryle; «Noite com os Romanistas». de Seymour; «A Igreja», de Binney; o Livro de Ordem da Igreja Presbyteriana; «Compendio da Doutrina», por Patton; a «Lealdade Civil», de Gladstone e diversos folhetos.

Com o Rev. Blackford collaborou na traducção do Novo Testamento, edição de 1881. Publicou sermões e folhetos de sua lavra que serviram para a instrucção dos membros de sua Igreja e exposição das eternas verdades.

Preparou ainda para a sua Igreja o «Manual do Culto» que está na quarta edição. E' tambem de sua penna o excellente trabalho--Lições Practicas de Escripção Mercantil, de que tirou tres edições. Como se está vendo, o illustre morto foi um espirito de eleição. E' um digno exemplo a ser imitado pela juventude. Era muito estimado pelos membros da Igreja Fluminense que tiveram o privilegio de conhecê-lo. Acompanhava com



interesse o desenvolvimento de nossa denominação. Muito indagou a respeito dos trabalhos de nossa Alliança, na ultima vez que conversou com o nosso Presidente, em S. Paulo.

A Igreja Fluminense que votava ao Rev. Carvalhosa profunda sympathia, deixou exarado na acta da assembléa extraordinaria, de 24 de Agosto p. passado, um voto de sentidissimo pesar, pelo passamento desse illustre servo de Deus.

Cumpre-nos, pois, enviar á exma. familia do fallecido, e á Igreja Presbyteriana no Brasil, de que foi efficiente ministro e membro abnegado as mais sinceras condolencias de toda a nossa Igreja e dos redactores deste jornal.

"O CHRISTÃO"

REDACÇÃO:

Rua Ceará, 29 - S. Franc. Xavier.
Rio de JaneiroPublicação quinzenal — Assignatura annual, 5\$000
PAGAMENTO ADIANTADODirector — Francisco de Souza.
Secretario — Fortunato da Luz.
Thesoureiro — J. L. F. Braga Junior.

Toda a correspondência referente á redacção deve ser dirigida ao Rev. Francisco de Souza, e a correspondência referente á expedição, ao seminarista Fortunato da Luz

NOTAS E EXCERPTOS

O nosso cliché, que damos na 1.^a pagina, é uma pallida homenagem que prestamos ao illustre extinto, Rev. Carvalhosa, e á sua dignissima e virtuosa esposa, a Exm.^a Sr.^a D. Margarida Carvalhosa, também fallecida.

Evangelisação de Portugal — São do "O Mensageiro", de Lisboa, as seguintes linhas: "A Sociedade de Evangelisação do Brasil e Portugal, com séde no Rio de Janeiro, declára-nos que, em razão da grande crise financeira que atravessa, espera, d'ora ávante, das igrejas e missões que necessitem das visitas dos seus obreiros, um esforço especial em auxilio das despesas das viagens destes, e assim mesmo espera que alguns irmãos sinceramente zelosos, dos que Deus tem favorecido com meios de fortuna, contribuam para o sustento de um ou mais evangelistas, pois que as muitas portas em Portugal os estão reclamando.

Que estes santos desejos sejam attendidos por aquelles a quem Deus, dando luz e vida, está também proporcionando as extraordinarias oportunidades da hora presente."

Esforço Christão da Igreja Presbyteriana de Niteroi — Com uma sessão solemne, commemorou seu 14.^o anniversario, o E. C. da Igreja Presbyteriana de Niteroi. O presidente, Sr. Oscar Ferreira, após a leitura da Palavra, pelo seminarista Fortunato da Luz, fez um rapido historico do movimento social do Esforço desde seu inicio, e o Rev. Henrique Louro, pastor da Igreja, fez um bello discurso sobre a data historica do dia, salientando os tres amigos do Brasil que no regimen monarchico muito contribuíram para a Independencia do Brasil — D. João VI, José Bonifacio de Andrade e Silva e D. Pedro I. Terminando, sua peroração foi um incentivo aos esforçadores, para que proseguissem avante no trabalho da Causa. Seguiram as saudações da Igreja de Niteroi e Liga da mesma Igreja, pelo auxiliar do pastor, Fortunato da Luz. O secretario geral da Junta Brasileira do Esforço Christão, Sr. Mario Neves, fez saudações em nome da mesma Junta e do E. C. da Igreja Presbyteriana do Cajú. Um grupo de juvenis cantou muito bem o hymno nacional, perante a assembléa, que o ouviu de pé. A senhorinha Jessie Kormacke, fez-se ouvir ao harmonio no acompanhamento de hymnos sacros. Encerrou o modesto festival commemorativo, a recitação de Mizpah.

Rev. E. Joiner — Falleceu, no dia 2, em Porto Alegre, o missionario methodista, Rev. E. Joiner. Era autor de um compendio de theologia e traductor do conhecido livro "Jesus Vem". Muito trabalhou em pró da Causa por intermedio da Igreja Methodista.

Ultimamente, redigia "O Testemunho", orgam da denominação a que o extinto pertencia. Nossas condolencias á exm.^a familia e aos irmãos methodistas.

Associação Christã de Moços de S. Paulo — No intuito de concorrer para a illustração historica brasileira da mocidade paulista, esta Associação organizou mais uma serie de saraus literario-musicães, que serão realizados todas as sextas-feiras, com a collaboração dos mais selectos oradores, competentes no assumpto, na parte literaria, e dos mais eximios maestros, na parte musical. Os 3 primeiros saraus, da 2.^a serie, se realisaram nos dias 24, 31 do preterito, e 7 do corrente. O de hontem, teve por thema — "Formação ethnica do Brasil", sendo orador a Prof. Erasmo Braga, e a parte musical foi desenvolvida pelo Prof. Agostinho Cantú.

Os demais saraus, se seguirão nesta ordem:

Setembró, 24 — "A idéa republicana no Brasil". Dr. Wenceslau Queiroz. — Parte musical Prof. João Gomes de Araújo.

Setembró, 28 — "Historia da formação do territorio nacional". Dr. Rangel Moreira. — Parte musical, Prof. Crêscenzo Carlino.

Outubro, 5 — "A escravidão no Brasil". Dr. Spencer Vampré. — Parte musical — com o gentil concurso da Exm.^a Senhorinha Adelpha Silva Rodrigues.

Outubro, 12 — "A moeda no Brasil". Dr. Souza Reis. — Parte musical, Prof. Alfredo Belardi.

A Tragedia do Calvario — O Rev. Belmiro de Araújo Cesar, acaba de publicar uma collecção de sermões pequenos, mas, cheios de expressões ternas e harmoniosas, que espelham a espiritualidade e conhecimentos escripturísticos do autor.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Lapso de memoria de 7 cardeaes — A 11 de Junho, nas ceremonias de consagração do Sagrado Coração, realisadas nas igrejas catholicas romanas francezas, foi lida uma circular, dirigida ao alto clero, assignada por sete cardeaes: arcebispos de Reims, de Bordeaux, de Paris, de Rumes, de Rouem, de Lyon e de Montpellier, recommendando que o culto do Sagrado Coração de Jesus fosse solemnisado de um modo particular. Mas o que mais nos abysmou não foi essa bobagem, mas o theor da referida circular: "... ás almas cuja religião esclarece o patriotismo, se voltem mais e mais para o Sagrado Coração de Jesus e que apezar de possuírmos generaes habels e soldados intrepidos, engenhos de guerra poderosos, devem collocar n'Elle todas as suas esperanças. Porque Elle permanece o mediador, do qual o apostolo S. Paulo, disse: "Não ha debaixo do céu outro nome pelo qual possamos ser salvos". Como sete principes da Igreja, sete "papabili", quasi membros do sagrado collegio, tenham errado, sem que nem ao menos um, tenha dado pelo engano, é que nós não podemos atinar. Qualquer estudante mediocre de escola dominical sabe, sem grande esforço de memoria, que essas palavras citadas pelos "sapientissimos" cardeaes, é do apostolo S. Pedro (Actos 4:12).

Congregação Evangelica de Cabuçu, Estado do Rio — Pretendendo edificar uma Casa de Oração para o serviço de Deus, nesta localidade, e cujas obras de construcção já foram iniciadas, vimos pedir o vosso apoio para a realisação deste desejo, honrando-nos com uma prenda para a kermesse que, Deus querendo, realizaremos ás 10 horas do dia 12 de Outubro. Esperamos, também, que nos dareis o prazer de vossa presença no dia

e hora acima referidos. As prendas podem ser entregues, em Niteroi, ao Sr. Julio Andrade, na Casa Mario, defronte a Ponte Central de Niteroi, ao seminarista Fortunato da Luz, rua Ceará, 29, S. Francisco Xavier, C. Federal, e em Cabuçu, á Commissão de Prendas, em casa do irmão Joaquim Goulart. — A Commissão.

A grande parada militar de 7 de Setembro — Foi vivamente festejado o 95.º anniversario de nossa Independencia. Exercito, Marinha, unidades militares estadoaes, e linhas de tiro apresentaram-se garbosos para a grande parada, em que cerca de 27.000 a 30.000 homens formaram, na Quinta da Boa Vista e Campo de S. Christovam. Como de praxe, o Chefe da Nação passou revista ás tropas, que em seguida desfilarão por entre as aléas apinhadas de povo e ruas do itinerario. O povo premia-se, acotovelava-se, havendo até alguns casos de desmaios, syncopes ligeiras, sendo os acometidos dessas indisposições promptamente soccorridos pelas ambulancias. Na linha de tiro 17, de Juiz de Fôra, vimos os voluntarios brigada, Moysés Andrade, tenente Derly Chaves, Ataliba Villela, Orestes Lopes, Samuel Moraes, Gerson Tavares, Irineu, Isaías e Raul.

O Mackenzie College, de S. Paulo, também tomou parte na formatura, sendo muito felicitado.

Seminario Theologico — Recebeu, da Cong. de Bento Ribeiro, a quantia de 21\$300, o thesoureiro do Seminario.

União Brasileira de Esforço Christão — Recebemos a seguinte communicação: Caro irmão em Christo, saudações. Tem a presente o fim de comunicar-vos que estou residindo á rua D. Candida, 31, São Christovam, onde espero merecer vossas ordens que serão cumpridas.

Aproveito o ensejo para levar ao vosso conhecimento que, devidamente autorisado pela Junta Nacional, mandei imprimir os principios essenciaes duma sociedade de E. Christão, a Constituição Modelo da Sociedade de E. Christão e o Compromisso de esforçador activo, que poderei vender respectivamente á 9\$, 15\$ e 7\$ o cento, livre de porte. Para conhecimento dos interessados, informo que 70 % do producto total da venda é destinado ás novas impressões.

Os trabalhos desta secretaria estiveram, por motivo de enfermidade, ha mais de um mez interrompidos; agora, porem, já completamente restabelecido, volto, novamente, á actividade, contando com as orações de todos os amigos.

O progresso do E. C., em greal, reclama as orações de todos os que amam a Causa.

Sem mais, sou com estima e consideração, vosso Cr.º Att.º e irmão agradecido — Mario Pinto de Souza Neves, Secretario Geral.

Cooperação — Reuniu-se na Igreja Fluminense, a Commissão Brasileira de Cooperação, para com os secretarios, Drs. Inman e Browning, discutir assumptos de interesse para o progresso do Evangelho no Brasil. Após a reunião da Commissão de Cooperação, que se realisou na segunda-feira, 10 do corrente, houve parlamento aberto entre os secretarios referidos e os obreiros das Igrejas locais, para discussão dos assumptos estudados no Congresso Regional do Rio de Janeiro. Essas reuniões se prolongaram até o dia 11 do corrente. Esperamos que as resoluções tomadas sejam transformadas em realidades, para a gloria de Christo e progresso de seu Reino no Brasil.

Gymnasio de Lavras — Para este Gymnasio, de que é director, o prestimoso irmão, Rev. Dr. Samuel

R. Gammon, seguiram, no dia 1 do corrente, em companhia de seu pae, as meninas Ruth Biato, Arminda Biato e o menino João Biato. O nosso irmão, Sr. Abilio Biato, progenitor dos menores, voltou de Lavras, devêras captivo do Dr. Gammon e sua digna esposa, pelo modo gentil por que o trataram durante os dias que lá esteve.

Os meninos acima referidos, nos pedem que demos as suas despedidas aos seus collegas da E. D., e aos demais conhecidos da Igreja, pois, não lhes foi possível fazel-o pessoalmente.

Passeio da E. Dominical — Está projectado para o dia 12 de Outubro, ás 10 horas, um passeio á Quinta da Boa Vista, promovido pelas classes da Escola Dominical da Igreja Fluminense. Está sendo preparado um bom programma. Será feito um pequeno discurso sobre — Classes Organizadas. As commissões de Culto, Vigilancia e Missionaria trabalham para o bom exito do passeio, sendo que esta ultima pretende fazer uma distribuição de folhetos e tratados.

Jubileu da Escola Dominical da Igr. Presbyteriana, do Rio — Realisou-se, no dia 7 de Setembro, com a presença dos illustres hospedes, Drs. Inman e Browning e diversos ministros, a commemoração do jubileu da E. D. da Igreja Presbyteriana, do Rio. Estiveram presentes todas as escolas dominicaes suburbanas da mesma Igreja. Estiveram também presentes, os Revds. Manoel de Menezes, Antonio Trajano, Belmiro e Francisco de Souza, que representou a E. D. da Igreja Fluminense, a Convenção Regional das Escolas Dominicaes da Capital e E. do Rio e a Escola Dominical da Igreja Evangelica de Niteroi.

“O Christão”, sauda a Igreja Presbyteriana pela passagem desas data auspiciosa de sua Escola Dominical e faz votos pelo seu incremento.

OFFERTA DE GRATIDÃO

Quantias recebidas:

Já publicado	381\$140
Igreja Paulistana	40\$000
Igreja de Niteroi	123\$000

Total 544\$140

HOSPEDES ILLUSTRES

Drs. Inman e Browning, secretarios da Com. Central de New York para a America Latina.

Estes dois eminentes servos de Deus, que percorreram todo o campo missionario da America Meridional e estiveram em differentes pontos do Brasil, estudando as condições do trabalho evangelico, para conhecerem das necessidades actuaes desses mesmos campos e informarem a Com. de Cooperação de Nova York, encontram-se em o nosso meio, desde quinta-feira, 6 do corrente. Têm realisado reuniões com os obreiros locais e com a Com. Brasileira de Cooperação, estudando os assumptos que foram presentes ao Congresso Regional do Rio de Janeiro. O Dr. Inman falou na Igreja Fluminense, no domingo, 9, ás 12 horas, sobre Cooperação, enquanto o Dr. Browning visitava a cidade de Petropolis. Aos dois illustres irmãos na fé, desejamos dias de felicidade e bençãos do Senhor em o meio evangelico e social desta capital.

Pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites.

Thiago 4:3.

HOSPITAL EVANGELICO

*Toda a correspondencia para esta secção deve ser dirigida ao Secretario Geral,
dr. J. Vollmer, Av. Rio Branco 175, sob.*

Ao iniciar esta secção, é o intuito da secretaria pôr os consocios ao corrente do movimento interno do Hospital, bem como avivar nos corações dos mesmos seu antigo entusiasmo, e despertar no de muitos outros um interesse mais profundo por esta instituição, unica em seu genero em todo o Brasil.

Não é possivel traçar aqui nem sequer um resumido programma desta secção, pois não podemos abusar do espaço que bondosamente foi posto á nossa disposição pelos jornaes evangelicos; precisamos, entretanto, dizer que a Directoria está sinceramente empenhada em dar uma nova orientação ao Hospital, afim de que elle realize duma forma mais ampla os fins para os quaes foi creado.

Com este proposito a Directoria, composta de homens muito occupados, não podendo dar a attenção devida á parte material de propaganda, manutenção, patrimonio, etc., resolveu crear o cargo de secretario geral, a quem podesse confiar esta tarefa.

Com grande relutancia aceitei este cargo, reconhecendo a responsabilidade que o mesmo envolve. E' neste caracter que enceto hoje esta secção, para a qual ousou pedir o interesse e a benevolencia dos leitores desta folha.

— O movimento interno do Hospital durante Agosto p. findo, foi o seguinte:

Doentes que passaram do mez anterior, 2.
Doentes entrados durante o mez, 7, sendo socios 0, indigentes 4, e pagos 5.
Tiveram alta durante o mez 4.
Ficam em tratamento 5.

Na porta e nos consultorios dos srs. medicos, foram dadas 59 consultas.

— No dia 23 do mez p. findo, realizou-se a primeira Assembléa Geral, em que foram li-

dos os relatorios, do sr. presidente, da sr.^a administradora, da sr.^a presidente da Soc. Aux. de Senhoras e o do sr. thesoureiro. Tambem foi nomeada a commissão de exame de contas, que ficou composta pelos srs. dr. Joaquim Rocha, Manoel P. Guimarães e Britto Gomes.

— A exm.^a sr.^a d. Dinah M. Vianna, m. d. presidente da Soc. Aux. de Senhoras do Hospital, está organizando um concerto em beneficio dos indigentes, que deverá realizar-se no dia 9 de Outubro p. futuro, no salão nobre do Jornal do Commercio. Todos os amigos do Hospital devem cooperar com o maximo de suas forças para o bom exito deste nobre e generoso esforço.

— Temos um bom amigo que quer dar-nos até 8:000\$000 para a liquidação da divida do Hospital, com a condição que consigamos outros amigos que deem os restantes 22:000\$. Quem está disposto a responder a tão generoso quão opportuno appello? Uma vez livre dessa divida, o Hospital poderá trabalhar mais desafogadamente para o bem daquelles que delle tanto necessitam.

— Os srs. Domingos A. S. Oliveira e Evaristo J. Rodrigues acabam de offerecer ao Hospital diversos aparelhos para o gabinete ophthalmologico, no valor de 966\$800. Esta offerta muito beneficiará os socios de nossa instituição.

— A secretaria necessita muito em seu archivo dos relatorios annuaes do Hospital, correspondentes a todos os annos desde a sua fundação, excepto os dos annos 1893, 1907-1909, 1913 e 1915. Aos amigos que os possuirem e nol-os queiram remetter, alem de ficarmos muito gratos, compromettemo-nos indemnisa-los no porte do correio.

— O illustre clinico, dr. Waldemar Peckholdt, acaba de montar no Hospital um laboratorio de analyses, que ficará ao seu cuidado e do qual muito terão a lucrar todos os doentes que ali forem internados."

Os Sabbatistas

XIII

A lei de Christo está gravada em taboas de carne de nossos corações pelo Espirito Santo (2.^a Cor. 3:3) Christo resuscitou no Domingo, e o santificou pela sua presença com os seus discipulos, que estavam afflictos e chorosos, e lhes disse: «Paz seja convosco», e elles vendo a Jesus, se alegraram (Lucas 24:36; Marcos 16:10; João 20:20). Para o christão todos os dias devem ser santos, pois elle é um sacerdote para, em cada dia, offerecer a Deus, o seu corpo como uma hostia viva, santa e agradavel a Deus, como um culto racional que lhe deve (Romanos 12:1). O seu espirito, alma e corpo devem se conservar sem reprehensão para a vinda de Nosso Senhor

Jesus Christo (1.^a Thes. 5:23). O Domingo deve ter para elle, um caracter espiritual em memoria da resurreição do seu Divino Mestre, Senhor e Redemptor, Jesus Christo. Portanto, irmãos, ide no Domingo congregar-vos com os vossos irmãos em Christo, pois onde estiverem dois ou tres congregados em seu nome, Elle estará no meio delles para os abençoar (Math. 18:20).

Ide adorar a Deus em espirito e verdade, porque Elle quer ser adorado pelos verdadeiros adoradores (João 4:23, 24).

Ide louvar a Jesus que morreu e resuscitou por vós; louvae-o com os vossos labios e corações, e como a Igreja glorificada, dizei: «Tu és digno de receber gloria, honra e poder, porque tu foste morto e nos remiste para Deus (Apoc. 4:10, 11; 5:0).

Ide levar as vossas offertas de louvor,

de amor e caridade. Ide partir o pão que representa o seu corpo e beber o vinho que representa o seu sangue derramado por vós; fazei isto em memoria d'Elle, até que venha buscar a sua Igreja. Não abandoneis a vossa Congregação, mas frequentae-a sempre para estimular o amor, as boas obras, e para estardes preparados para a vinda do Senhor Jesus (Hebreus 10:23 25; Tito 2:13:14).

Preparaes as vossas lampadas com o oleo da santidade e uma verdadeira vida espiritual. Não durmamos, mas sejamos sobrios, vigilantes, orando sem intermissão (1^a Thes. 5:6,8 e 17). E quando assim estiverdes congregados, dizei: Este é o dia que fez o Senhor, regozijemo-nos e alegremo-nos n'elle» (Psalmo 117:22 e 24).

O' crentes, cantae! entoae o louvor,
De quem nos amou com divino amor!
Os crimes do mundo levando na cruz,
Por nossos peccados foi morto Jesus.

A divida toda o Justo pagou!
Subindo, da morte os laços quebrou;
E as trevas da noite tornaram se em luz,
No dia bemdito do nosso Jesus.

(Continúa). JOÃO DOS SANTOS.

Faculdade Theologica Unida

No dia 27 do cadente, partiu desta capital, com destino á cidade de S. Paulo, nosso director, afim de tomar parte na reunião convocada para resolver sobre a fusão dos seminarios das diversas denominações, em uma Faculdade Evangelica Interdenominacional. No dia immediato reuniram-se no Mackenzie College os Revds. Eduardo Carlos Pereira e Alfredo Teixeira, representantes da Igreja Presbyteriana Independente; Revds. Chas. Long, presidente do "O Granbery", e P. Buyers, representando a Igreja Methodista e mais os seguintes delegados — Revds. Dr. João E. Tavares, James L. Kennedy e Dr. W. Tarboux; Rev. Francisco de Souza, director do Seminario Theologico do Rio, representando as igrejas de nosso regimen; Rev. W. A. Waddell, delegado do Presbyterian Board of New York; Revds. Erasmo de Carvalho Braga e Alvaro Reis, representantes da Assembléa Geral da Igreja Presbyteriana no Brasil, Deão e Presidente do Seminario da mesma Igreja; Revds. Drs. Inman e Browning, aquelle, secretario geral da Comissão Central de Cooperação de New York, este outro, secretario continental da Obra Educacional na America Latina; Rev. H. C. Tucker, presidente da Comissão Cooperadora do Brasil e os Revds. Vicente Themudo Lessa, Matthias Gomes dos Santos, Dr. R. S. Gammon, reitor do Gymnasio de Lavras; e Laudelino de Oliveira.

Presidida a reunião pelo Rev. Dr. Waddell,

foram discutidos os seguintes artigos para a fundação de um Seminario Unido:

Art. 1 — Será creada no Brasil uma Associação Theologica Evangelica, cujo fim será a formação de um ministerio evangelico nacional idoneo, moral e intellectualmente bem preparado.

Art. 2 — A Associação será constituída dos representantes officiaes das diversas denominações evangelicas e juntas missionarias, devendo ser nomeados dois representantes para cada denominação e um para cada junta missionaria.

Art. 3 — A Associação deverá incorporar-se juridicamente para a aquisição de um patrimonio e bens indispensaveis a seu fim, bem como localizar, installar e manter o Seminario.

Art. 4 — A Associação determinará o numero de lentes, nunca inferior a 4, que serão nomeados por ella, sob indicação das respectivas denominações, sem prejuizo do direito da Associação nomear directamente algum professor, cujos serviços julgue de alta importancia ao estabelecimento.

A Associação fará um orçamento annual do Seminario, incluindo as despesas com os lentes, e excluindo as despesas com os estudantes, e quotizará as denominações e as juntas missionarias, afim de fornecerem o activo do orçamento.

Art. 5 — Cada denominação ficará responsável pela manutenção dos respectivos estudantes.

Art. 6 — A Congregação do Seminario será constituída por todos os lentes, e dentre estes a Associação nomeará o reitor.

Art. 7 — A Associação entrará em accordo com os collegios evangelicos para a organização de um curso bem desenvolvido de preparatorios, que deverá dar direito á matricula no Seminario.

Art. 8 — O chanceller do Conselho da Federação Universitaria Evangelica, deverá convocar para S. Paulo uma reunião de representantes nomeados pelas diversas corporações, com o intuito de organizar definitivamente a Associação e dar prompto impulso á realização do seu fim.

Resolveu-se sob o artigo 3, do Plano:

1. A séde do Seminario será a Capital Federal. 2. Pelo menos 16.000 metros quadrados de terreno serão adquiridos. 3. Edificar-se-á um edificio principal com sala de Assembléa, sala de Bibliotheca, quatro salas de aulas e duas salas de administração. Um dormitorio com apartamentos para 32 ou mais estudantes, devendo estes apartamentos ter saleta e quarto para cada dois estudantes, salas de recepção, de descanso e de jantar e cosinha. Quatro casas para lentes, custando cada uma 20 para 25 contos. 4. A despesa do terreno e edificios foi orçada em 400:000\$00. 5. Foi resolvido pedir esta somma por appello geral ás igrejas cooperadoras e por meio da Comissão Brasileira de Cooperação e a sua congénere de New York, ás juntas missionarias. O Dr. Inman prometteu patrocinar a causa com a sua comissão. 6. Os Revds. Waddell, Alvaro Reis e H. C. Tucker, foram nomeados em comissão para tratar de terrenos, planos e orçamentos. 7. Os Revds. Waddell, Reis, Pereira, Tavares e Souza para preparar e propôr estatutos para o Seminario e tomar os passos preliminares

para sua incorporação jurídica. 8. O curso do Seminario foi fixado em tres annos. 9. Pediu-se ás congregações dos seminarios existentes apresentar projectos do curso de estudos do Seminario.

Sob o Art. 4, do Plano, foi resolvido:

1. O numero de lentes será quatro, regendo as cadeiras do Velho Testamento, Novo Testamento, Theologia e Ecclesiologia, estando o circulo de materias theologicas distribuidas entre estas cadeiras.

2. Estes lentes não se occuparão em outros afazeres, senão aquelles do Seminario, inclusive a producção de literatura da especie.

3. Os lentes receberão ordenados iguaes e em moeda corrente do paiz.

4. Casa para morada dos lentes formarão parte do patrimonio do Seminario.

5. Haverá quatro supplentes, um de cada cadeira, que podem ser pastores ou ministros em outras occupações.

Os Revds. Erasmo Braga e Eduardo Pereira declararam que, uma vez realizado o plano, exonerar-se-ão dos cargos que occupam nos seminarios das suas respectivas denominações.

Sob o Art. 7, do Plano, foi resolvido:

1. Ter um curso de philosophia de dois annos, cuja matricula será aberta aos formados dos gymnasios literarios e cujo diploma dará direito á matricula no Seminario. O curriculum deste curso será determinado pelos directores dos diversos collegios que o organisarem, ficando seus planos sujeitos á approvação da Directoria do Seminario. O Mackenzie College, em combinação com o Collegio Evangelico, organizará o curso. O Granbery, o Gymnasio de Lavras e Ponte Nova estudam a questão.

2. Caso se apresentem candidatos á matricula nos cursos de philosophia, pessoas que não tenham o curso gymnasial completo, mas que tenham cursos profissionaes, a Faculdade de Philosophia deve verificar qual o estudo preparatorio necessario aos candidatos e proporcionar-lhes, caso seja possivel, o curso conveniente.

O Dr. Waddell, como representante do Board Presbyteriano no Brasil, agirá de modo a manter, no Seminario Unido, o professor que pela Igreja Presbyteriana fôr designado.

A 2.ª sessão realisou-se no dia 29, na Igreja P. Independente, sendo pelo seu estimado pastor, Rev. Eduardo Carlos Pereira, offerecido aos presentes um delicioso lunch.

Aproveitando a oportunidade de estarem reunidos representantes de sete corporações evangelicas, os Drs. Inman e Browning apresentaram o largo questionario que vae ser estudado pelos obreiros do Rio e, especialmente, pela Commissão Cooperadora da Obra Christã no Brasil.

No dia 30, pelo rapido paulista, regressaram os Revds., Francisco de Souza e Alvaro Reis, hem impressionados pelo cunho de accentuada fraternidade christã que reinou entre os delegados.

Se fôres sabio, para ti mesmo o serás; e se fôres mofador, tu só experimentarás o mal.

O Evangelho atravez da guerra

O Eyangelho não conhece entraves. A guerra, que para muitos seria um estagio ás forças evangelisadoras, continúa, mesmo no theatro das operações, sua obra de caridade, instrucção e regeneração. Até as proprias mulheres, dão abnegadas provas de seu amor christão, fazendo tudo que lhes é possivel em prol dos que são chamados a defender á Patria. No Porto, muitas estão manufacturando ligaduras para pensar ferimentos, outras estão fazendo o curso de enfermeiras. Algumas estão frequentando o Hospital da Cruz Vermelha na Junqueira. D. Virginia de Almeida, membro da União Feminina, já recebeu sua equiparação e ordens de seguir na primeira ambulancia.

A União Feminina de Lisboa está empenhada em arranjar roupas para os soldados portugueses na França.

Constava que Mrs. Swan e Miss Bliss haviam acompanhado Mr. Carlos A. Swan, chegado á França em fins de Junho, para iniciar o seu trabalho evangelico. Este irmão trabalhava de accordo com a Associação Christã dos Soldados, cujos fundos são destinados ás tropas britannicas.

Duas commissões de obreiros estão angariando recursos no Norte e Sul de Portugal para continuar a obra christã entre os portugueses. O Rev. João Jorge de Oliveira vae passar quatro mezes em França.

O Rev. A. F. Fiandor foi nomeado alferes-capellão (evangelico) da Cruz Vermelha, em serviço nos hospitaes locaes, até que do Porto saia ambulancia para a França.

Por iniciativa e ás suas expensas, o Sr. Antonio de Souza Ramos vae, por meio da U. C. M. de Lisboa, offerecer aos soldados, 1.000 exemplares do "Joven Luso", organ dessa sociedade. A Junta Nacional das Uniãos Christãs de Moços está se esforçando para enviar um capellão portuguez, addido a uma das unidades militares, afim de prestar, de uma maneira efficaz, os soccorros espirituaes requeridos pelas praças.

Aqui entre nós tambem já ha algum gesto de sympathia para ajudar os soldados portugueses. Acha-se em nossa redacção uma lista para esse fim, com as assignaturas abaixo mencionadas, a qual continúa aberta, á disposição de todos os que quizerem subscrever-a. Que todos os nossos leitores aproveitem o ensejo de ajudar moral e materialmente nossos irmãos portugueses, envolvidos na grande guerra. A lista a que acima nos referimos, é a seguinte:

"Subscrição para auxiliar a Assistencia Evangelica aos portugueses que lutam na frente franceza, trabalho a cargo do Comité das Uniãos Christãs da Mocidade de Portugal".

Domingos de Oliveira	50\$000
José Braga Junior	50\$000
José Luiz Fernandes Braga	50\$000
Francisco Teixeira	50\$000
Operarios da Fabrica Mangueira ...	103\$500
Porphirio Martins	10\$000
Manoel Cardoso Vieira	20\$000
Manoel Antonio Carvalho	5\$000

338\$500

ESCOTISMO

Foi oficialmente reconhecido pela Associação Brasileira de Escoteiros e a ella filiado, o grupo de escoteiros da Associação Christã de Moços de S. Paulo. A sua Directoria acha-se constituída da seguinte fôrma: Pres., Dr. Lysanias de C. Leite; Vice-Pres., Dr. G. Colman; 1.º Secretario, E. Thenn de Barros; 2.º Secr., Laudelino de Oliveira Filho; Thesour., Arthur W. Manuel; Procurador, Hermogenes Fennemberg.

Este grupo constitue a 3.ª Bandeira de escoteiros da Capital. Mais de 60 escoteiros instruem-se diligentemente nos exercicios preliminares que habilital-os-ão a prestar exames para serem promovidos de noviços a escoteiros de 2.ª classe. Foi já feita a divisão do effectivo em patrulhas, compostas de oito homens, sendo indicados os monitores e guias das mesmas, que preencherão provisoriamente esses cargos.

Juramento do escoteiro

"Prometto, pela minha honra:

— Proceder em todas as circumstancias como um homem consciente dos seus deveres, leal e generoso.

— Cumprir meus deveres para com Deus e a Patria, servindo-a fielmente na paz e na guerra.

Obedecer ao Codigo do Escoteiro.

Esse Codigo compõe-se dos doze artigos seguintes:

- 1.º—A palavra de um escoteiro é sagrada. Elle colloca a honra acima de tudo, mesmo da propria vida.
- 2.º—O escoteiro sabe obedecer. Comprehende que a disciplina é uma necessidade de interesse geral.
- 3.º—O escoteiro é um homem de iniciativa.
- 4.º—O escoteiro aceita, em todas as circumstancias, a responsabilidade dos seus actos.
- 5.º—O escoteiro é leal e cortez para com todos.
- 6.º—O escoteiro considera todos os outros escoteiros como seus irmãos, sem distincção de classe social.
- 7.º—O escoteiro é generoso e valente, sempre prompto a auxiliar os fracos, mesmo em perigo de sua vida.
- 8.º—O escoteiro pratica cada dia uma bôa acção, por mais modesta que seja.
- 9.º—O escoteiro estima os animaes e se oppõe a toda a crueldade contra elles.
- 10.º—O escoteiro é sempre jovial, entusiasta, e procura sempre o bom lado de todas as coisas.
- 11.º—O escoteiro é economico e respeitador do bem alheio.
- 12.º—O escoteiro tem a constante preocupação da sua dignidade e do respeito de si mesmo.

Têm sido realizadas varias excursões, que são pontos importantes do programma dos escoteiros. No dia 28 de Junho, visitaram elles o Instituto de Butantam, ouvindo nessa occasião uma interessante conferencia do Dr. Vital Brasil, sobre as serpentes. A 21 de Julho, effectuaram uma visita ao Museu, percorrendo a pé e sem esmorecer, o trajecto até o Ypiranga. Depois de percorrerem as collecções, reunidos deante do celebre quadro de Almeida,

foi-lhes feita uma breve allocução sobre o "Grito do Ypiranga", e em seguida entoaram o Hymno da Independencia. A 11 de Agosto, realizaram interessante excursão para os lados de Villa Prudente, fazendo diversos exercicios de campo, como, orientação pela bussola, etc., e terminando pela interessante "caça á raposa".

Sendo os escoteiros da A. C. M. organisados sob a fôrma de uma sociedade, e havendo uma contribuição muito modica por parte dos escoteiros, a Directoria appella para os amigos da causa que estejam dispostos a contribuir com qualquer quantia para as necessidades da obra, como sejam compra de material, tendas de campo, etc.

Os uniformes podem ser adquiridos mediante uma guia retirada na séde da Associação B. de Escoteiros, á R. S. Bento, 61. O custo do fardamento (comprehendendo as peças *necessarias*) é de 34\$000, para os menores de 14 annos, e 40\$000 para os maiores. Esperamos tambem que seja brevemente concluido um arranjo com a casa fornecedora dos uniformes, de modo que possam ser adquiridos mediante pagamento em tres prestações mensaes. Os interessados poderão encontrar nos jornaes informação a respeito, quando fôr publicada.

E. T. B.

Pelas Igrejas e Congregações

NITEROI

A Igreja Evangelica de Niteroi, em uma de suas ultimas sessões, decidiu que a celebração da Santa Ceia fosse realizada cada 2.º domingo, por occasião do culto do meio dia. Assim, pois, no domingo, 9, realisou-se essa cerimonia, officiando o Rev. João dos Santos, que, antes administrou o baptismo ás seguintes pessoas: senhorinhas, Angelina Pires Ferreira, Noemi do Val Villares e sr. Francisco da Silva.

— A escola dominical, no domingo passado, teve uma bôa assistencia e as classes desenvolveram satisfactoriamente a lição do dia. O encerramento foi feito com um hymno cantado por meninas.

— As reuniões de oração estão despertando interesse e esperamos em Deus, que ellas venham occupar o lugar que lhes compete na vida espiritual desta Igreja.

Os irmãos de Pendotiba estão desejosos de que o trabalho ali seja regularmente visitado por irmãos de Niteroi.

— O Rev. Francisco de Souza pretende visitar a cidade de Maricá, no dia 23 e no dia 30, ás congregações de Salvaterra e Cabuçu.

BANGU'

Na quinta-feira, 23 de Agosto, a Congregação teve a visita do seu pastor, Rev. Francisco de Souza, que, após um sermão inteiramente adequado á necessidade do auditorio, presidiu a reunião de membros; sendo por esta occasião concedida demissão aos seguintes irmãos: João Macedo, Lucinda Macedo, Rosalino Duarte e Americo Ribas.

— No domingo, 26 do mesmo, dirigiu o serviço religioso e officiou na celebração da Santa Ceia, o Rev. Francisco de Souza. A E. Dominical desta Congregação vae em pro-

gresso. A classe infantil, que estava sob o cuidado da senhorinha Alzira Borges, está agora sendo dirigida pela nossa irmã, D. Antonina Barbosa, nomeada professora em lugar de sua predecessora, que pediu demissão do cargo.

PARACAMBY (E. do Rio)

Em serviço de evangelização da Igreja de Paracamby, esteve, no domingo, 26 do preterito, em Dôres do Pirahy, o evangelista, Sr. Domingos Lage, em visita à congregação de nossa Igreja naquella localidade. A assistência, tanto na Escola Dominical, como ao culto, foi animada e o trabalho muito promette, havendo mais umas dezessete pessoas que aguardam a visita do pastor para fazerem profissão de fé.

Do correspondente.

CAPITAL FEDERAL

No domingo, 26 do preterito, despediram-se solennemente da Escola Dominical da Igreja Fluminense, tres dos seus queridos alumnos, Ruth Biato, Arminda Biato e João Biato, por terem de seguir para Lavras, em cujo Gymnasio teriam de ser internados. Estes alumnos são apreciados do Superintendente e de seus respectivos professores, são filhos do nosso caro irmão, Sr. Abilio Biato.

A Escola Dominical, foi honrada, no domingo, 9 do corrente, com a presença de dois visitantes illustres, o Rev. Dr. Inman, secretario da Comissão de Cooperação Central de New York para a America Latina, e o Sr. Atílio Borio, Vice-Superintendente da Escola Dominical da Igreja Presbyteriana de Coritiba. Ambos saudaram a nossa Escola Dominical, que por sua vez, não só agradeceu as saudações, pelo seu Superintendente, o Sr. Braga Junior, como se manifestou unanimemente desejosa fossem os irmãos visitantes, portadores das suas mais effusivas e cordiaes saudações às Escolas e Igrejas que elles representam.

No culto da manhã desse domingo, pré-gou o Rev. Dr. Inman, que tomou por thema: "A Cooperação". Foi para todos os que o ouviram, de real interesse, a apreciação que o orador fez do movimento evangelico em alguns paizes da America Septentrional, Central e Meridional. Frisou, especialmente, o triumpho do Evangelho no Mexico, como resultado da cooperação, e fala da necessidade que temos de cooperar na obra evangelisadora de paizes, como o Equador, o Uruguay, o Paraguay, e outros da America Meridional, onde a Evangelho quasi não é conhecido.

No culto da noite, pré-gou o Rev. Dr. Erasmo Braga, deão do Seminario Presbyteriano de Campinas. Falou de modo a empolgar o auditorio com sua palavra autorisada, sobre S. João, 14:1: "Crêdes em Deus, crêdes tambem em mim".

CABO FRIO

O Rev. Leonidas da Silva, visitou mais uma vez essa cidade e seus arredores, onde a Igreja Fluminense mantem alguns trabalhos. Em Cabo Frio, baptizou a irmã, Seraphina Regina Pinheiro, e em Campo Redondo, as irmãs, Francisca Rosa dos Santos e Julia Siqueira. Visitou, tambem, um novo trabalho, no lugar denominado Vinhateiro, onde teve o privilegio de pré-gar o Evangelho a um nu-

meroso auditorio. O trabalho, segundo carta que recebemos, prosegue bastante animado, graças ao Senhor da Seára.

BENTO RIBEIRO

A Congregação de Bento Ribeiro, realisou no dia 7 do corrente, a sua projectada kermesse, em beneficio da divida contrahida com a edificação de sua Casa de Cultos. Após a execução d'um bem elaborado programma civico-religioso, presidido pelo Pastor, todas as pessoas presentes, animadas pelas palavras de estímulo, repassadas de entusiasmo, do orador official, Rev. Francisco de Souza, se dirigiram para o local da kermesse, dispostas, a pôrem em pratica as recommendações do orador, esvasiando os seus bolsos para, destarte, ajudarem os irmãos desse lugar a se libertarem da divida que ainda pesava sobre os seus hombros. É realmente o fizeram, pois conseguiu-se apurar perto de 600\$000, quantia esta, mais que sufficiente para a amortização da referida divida, podendo agora esses irmãos, dar tambem o grito de sua Independencia Financeira.

A Congregação, pois, agradece penhorada a quantos concorreram de qualquer modo para o bom exito de sua kermesse e implora ao Altissimo as mais ricas bençams do Céu sobre todos.

Pelas Sociedades e Ligas

A Sociedade Auxiliadora de Senhoras da Congregação de Bento Ribeiro, realisou, no dia 23 do passado, a sua conferencia trimestral. Foi orador, o Rev. Francisco de Souza, cuja conferencia foi de grande proveito espiritual para todas as senhoras e senhorinhas presentes.

Liga da Juventude da I. E. de Niteroi — As reuniões devoçionaes do mez findo, foram dirigidas, a primeira, pela liguista, Maria Trindade — Thema: O peccado da tagarellice e do escandalo, e, segunda, pela liguista, Isabel Coelho — Thema: Amarás o teu proximo como a ti mesmo.

— A Com. Missionaria, iniciou trabalho de evangelisação, no lugar denominado Montondo.

— Bastante concorrida foi a reunião promovida pela Com. de Sociabilidade, em casa da liguista, D. Flora Marques. Houve um pequeno programma. Estiveram presentes os granberyenses, voluntarios da Linha de Tiro, 17, de Juiz de Fóra, e que nos foram apresentados pelo presado amigo e irmão, Dr. Moysés Andrade, secretario do Granbery.

O bacharel Derly Chaves, que muito nos captivou pelas suas maneiras cavalheirescas, alegria franca e communicativa, fez um bello discurso. O Rev. Francisco de Souza fez honrosas referencias aos jovens voluntarios.

O joven Ataliba Villela, revelou-se-nos de uma vocação decidida para o ministerio, a julgar pela triste historia das lutas que tem mantido para conseguir o seu objectivo. Agradaveis foram os momentos passados em palestra e folgaes innocentes com todos os que tomaram parte nessa reunião.

Sendo esse dia o anniversario natalicio da jovem Odette Marques, filha da irmã D. Flora Marques, o seminarista Fortunato da

Luz dirigiu-lhe algumas palavras de saudação. O seminarista Bernardino Pereira, deu as boas vindas aos granberyenses, alumnos da E. D. de Juiz de Fôra, em nome da Escola Dominical da Igreja Evangelica de Niteroi.

Pela Com. de Sociabilidade, foi offerecida aos presentes, uma chavena de chá e doces.

Foi feita uma collecta em favor da Com. Missionaria.

As preces de abertura e encerramento, foram feitas pelo Rev. Francisco de Souza.

Ligas da Juventude e Juvenil de Bangú — A nova directoria da Liga da Juventude, é a seguinte: Pres., José Ramalho; secret., Waldemar Marins; thesoureiro, Geraldino Mendonça; proc., Candido Vicente.

As comissões nomeadas para o corrente exercicio, foram: Missionaria — Pres., Geraldino Mendonça; auxiliares, Nicolau de Sá e Claudio Gonçalves.

Cultos — Pres., Waldemar Marins; auxiliares, Geraldino Mendonça, Candido Vicente e Clotario Marins.

Sociabilidade — Pres., D. Antonina Barbosa; auxiliares, Corina d'Avila, Maria da Gloria e Manoel Palmeira.

Syndicancia — Pres., Candido Vicente; auxiliares, Humberto Zacharias, José Hammes e Gracelina d'Avila.

Directoria da Liga Juvenil — Sup., D. Presciliana Cherem; pres., Josina d'Avila; vice, Hilda Procter; secr., Nair Barbosa; thes., Flausino Barbosa.

—Commissões em actividade:

Cultos — Pres., D. Presciliana Cherem; auxiliares, Josina d'Avila e Hilda Procter.

Missionaria — Pres., Isaias da Silva; Adhemar Fonseca e Jandyra d'Avila.

Visitas — Pres., Nair Barbosa; auxiliares, Sillas d'Avila e Grace Procter.

Sociabilidade — Pres., Margaridh Barbosa; auxiliares, Marinha Gonçalves e Guilherme Procter.

Pelos Lares

O sr. Alberto Teixeira, da Congregação de Magé, participa-nos o nascimento de mais um filho, ao qual poz o nome de *Isaias*.

A irmã Jesuina Augusta Ferreira, residente em Pendotiba, E. do Rio, nos communica ter-lhe nascido, no dia 31 de Maio, uma menina, a que chamou de *Alayde*.

Alou para o aconchego de Jesus, no dia 5 do vigente, a pequena *Noemy*, filhinha dos irmãos, Abrahão Moreira e D. Maria Corrêa Moreira, em Paracamby, E. do Rio. Officiou no enterro, o evangelista, Sr. Domingos Lage.

Em Paracamby, E. do Rio, acha-se em franca convalescença, o irmão Geraldino Flores, que fôra muito atacado pelas febres intermitentes. Neste mesmo lugar, os irmãos — Albino Leite, Waldemiro Ramalho e Abrahão Moreira, têm estado com alguns de seus filhinhos atacados de tosse coqueluche. Por elles pedimos as orações dos crentes.

Falleceu, em Bangú, no dia 6 do corrente, o menino Eliseo, filho dos irmãos, Deolindo e Zulmira Carreiro; ambos membros da Ig. de Caçador.

Os irmãos, Cecilia e José Raposo, communicam-nos que, no dia 10 do p. passado, foram agraciados com o nascimento de uma menina, que se chamará *Celina*. Para ella pedem seus paes as orações ds irmãos.

ESCOLA DOMINICAL

Domingo, 7 de Outubro de 1917

4.º Trimestre - Lição I

Psalmos de Livramento

Psalmos 85 e 126

Topicos para a leitura diaria

Segunda, 1.º Outubro — Salmo de livramento — Ps. 85.

Terça, 2 — Acção de graça pelo livramento — Ps. 126.

Quarta, 3 — Oração pelo livramento — Ps. 120.

Quinta, 4 — O Guarda de Israel — Ps. 121.

Sexta, 5 — Iahveh, o Protector — Ps. 125.

Sabbado, 6 — Amor remidor de Iahveh — Ps. 130.

Domingo, 7 — Acções de graças pela bondade divina — Ps. 145.

ESBOÇO DA LIÇÃO

1. Oração pelo passado. 2. Oração pelo presente. 3. Esperança no futuro. 4. Deus é reconhecido.

NOTAS PRELIMINARES

Topico — Restauração. **Verdade pratica** — Deus honra a fé de seus filhos. **Tempo** — Provavelmente, cerca de 530 A. C. **Logar** — Jerusalem.

Texto aureo — "Os que semeiam em lagrimas, segarão com alegria". Ps. 126:5.

Hymnos — 153 — 246 — 603.

Introdução

Os psalmos que constituem a presente lição estão inteiramente relacionados em pensamento. Ambos se referem á um notavel livramento da nação judaica. Affirma-se que estes psalmos foram escriptos por um judeu capaz e devoto, depois da volta, do captiveiro dos 70 annos em Babilonia. Os sentimentos nelles contidos são apropriados ao periodo. Já se sentiam, os judeus, felizes na terra de seus paes, porem, muitas das bençams prometidas, seriam cumpridas no periodo messianico.

O Ps. 85 é chamado a misericórdia de Deus sobre a nação.

O favor de Deus, é gratamente reconhecido, no passado; seu perdão e auxilio são humildemente procurados, no presente, e sua bondade e governo são alegremente antecipados no futuro.

Todas as palavras do Ps. são applicadas á nossa patria, porque Deus tem feito grandes coisas. No passado a mão de Deus tem-se mostrado claramente sobre nós; no presente, precisamos de perdão e poder transformador de Deus, e em o nosso

futuro devemos nos entregar á Deus e com confiança esperarmos sua bondade e seu governo.

I — Oração pelo presente (85:1-3).

Canaan era a terra escolhida, assim como os judeus eram o povo escolhido do Senhor. O verso 1, nos apresenta o cordial reconhecimento do poder, autoridade e interesse de Deus nos negócios dos homens, e um reconhecimento da Sua bondade, em todos os modos de tratar com Israel, que fôra expulso da terra por causa de seus peccados, mas que, agora, era, novamente, restaurado pelo favor divino. A punição predita pelos prophetas foi infligida, e o peccado da idolatria, pelo qual Israel fôra castigado, foi abandonado. Aquillo que parecia impossível á razão humana, teve seu cumprimento. Jacob era o termo usado para classificar o povo amado.

O peccado é aqui (v. 2) representado como desigualdade ou alteração moral e o perdão é a remoção desta perversidade ou defeito moral. *Cobriste*. Christo é a coberta, "propiciação" (1.^a João 2:2) para os nossos peccados. A expiação de Christo cobre os peccados de todos que, no sentido evangelico, crêm n'Elle. *Selah*. Esta palavra que encontra-se setenta e uma vezes nos psalmos, significa pausa, segundo alguns commentadores. Deus cobre o peccado, mas o homem não deve desejar cobri-lo diante de Deus.

V. 3 — A raiva ou indignação divina tinha cahido sobre a nação por causa do peccado, mas tanto o peccado do povo, como a justa colera divina, deviam ser removidos, para dahi em diante o povo regosijar-se no favor de Deus.

II — Oração pelo presente (vs. 4-7).

Embora muito se tivesse feito em pró da nação, muito ainda restava para fazer-se, antes que os judeus podessem gosar completamente a prosperidade nacional. O captivoiro acabára, mas poucos tinham regressado de Babilonia para Jerusalem. A expressão "torna" (v. 4), significa, "converte" e era applicavel tanto a Israel como nação, como a individuos particularmente. Os israelitas reconheceram, mais uma vez, Deus como unica esperança e auxilio. A oração, deste verso, inclue arrependimento, necessidade e fé na misericórdia e no poder de Deus.

A desolação (v. 5), que veio sobre Jerusalem e sobre a terra de Judá, quando a nação foi levada em captivoiro, foi grande, e as condições peoraram grandemente, em todo Judá, durante os setenta annos de exilio. Consequentemente o processo de restauração foi lento e arduo. Foi só vinte annos depois do decreto de Cyro, autorizando a volta dos judeus para a patria, que o templo foi restaurado, e, quasi um seculo anteriormente, foram os muros de Jerusalem reedificados. O peccado, produz ruina, e suas consequencias são de longa duração.

Vs. 6 e 7 — No verso 6, vemos que a fé augmentava, seguindo do proceder dos petiçãoarios em relação aos pedidos. A necessidade era grande, mas a applicação seguia perfeito curso e a confiança tornava-se mais forte. A misericórdia mostrada no livramento do captivoiro, á Israel, não era bastante, para Israel, e por isso fazia-se esta petição, isto é, desejavam misericórdia, patenteada na conces-

são de novo vigor, nova vida de progresso e paz.

III — Esperança no futuro (vs. 8-13)

Quando orarmos, devemos escutar, isto é, applicar o ouvido para ouvir bem o que o Senhor nos dirá. *To listen to hear*, dizem os inglezes. Depois da oração em favor da nação affligida, o psalmista, poeta sacro, no verdadeiro espirito de fé, espera a resposta da parte de Deus. Oremos e esperemos com fé, pois o Senhor nos ouve.

A ira de Deus foi desviada de sobre Israel devido sua mudança de attitudo para com Elle, e em respostas ás suas orações de fé, Israel espera que Deus lhe fale de paz.

Eram santos aquelles que se separaram para o serviço de Deus. No passado, Israel tinha sido inconstante. Repetidamente voltou para o Senhor e muitas vezes o abandonou, assim commettendo a peor loucura, voltando-se para o peccado, desconhecendo o Senhor, Pae de bondade.

Vs. 9 e 10 — A fé viva conhece que o Deus Salvador está sempre perto — *Spurgeon*. No tempo de Salomão, houve grande prosperidade no reino de Israel, e a gloria do Senhor foi manifestada no templo em Jerusalem. O termo "gloria", parece referir-se a Shekina, symbolo da presença de Deus, que Ezequiel em sua visão viu partindo do templo (Ezeq. 10:18) e então voltando (Ezeq. 43:4).

As palavras de Deus referindo á Israel, foram provadas ser verdadeiras, e Sua misericórdia mostrou-se, no restabelecimento da nação. "A justiça e a paz se beijaram". Isto é, estão unidas em amor. Não resta duvida, este verso tem seu cumprimento em Christo, e por isso pode ser observado como messianico, em seu caracter.

Vs. 11-13 — Houve um periodo de morte espiritual, a verdade de Deus, porem, devia prevalecer no coração dos homens, em consequencia de sua volta para o Senhor. Não resta duvida que parece referir-se ao tempo da vinda de Christo, para estabelecer o reino por meio de seu ministerio e morte.

Por causa do peccado de Israel, e terra tornou-se infecunda, mas com a volta para a justiça, sua fertilidade foi como que readquirida. A justiça se tornaria como que personificada em um arauto para preparar o caminho para o povo. Deus ensina o homem a andar em suas pegadas (Maclaren. "Sêde vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pae que está nos ceus"—Jesus (Math. 5:48).

IV — Deus é reconhecido (126:1-6).

Tal foi a alegria quando reconheceram que o Senhor os trouxe do captivoiro, que pareciam sonhar (v. 1). O primeiro sentimento foi extraordinario: tudo parecia demasiadamente bom e verdadeiro. São, significa aqui, nação judaica. De facto, parecia incrível que um rei pagão, Cyro, proclamasse liberdade ao povo captivo em Babilonia. Mas, "meus pensamentos não são os vossos pensamentos", diz o Senhor.

A significação do riso, é quasi inexplicavel. Ri-se após um susto, ri-se do mal, e, ha quem se ria possesso de colera, porem, geralmente, o riso expressa alegria, e, aqui (v. 2), o riso, que enchia a bocca dos judeus, expressa evidentemente o grande gozo que sentiam,

e por isso, a sua lingua harmonizava canticos de louvor. Este verso, ainda, mostra ás nações pagãs como reconhecendo que o Senhor operava em favor do seu povo.

A nação agora proclamava o reconhecimento da bondade do Senhor, dizendo: "grandes coisas fez o Senhor por nós, pelas quaes estamos alegres" — v. 3. Estas palavras reechoavam, e as outras nações, poderiam dizer: isto é verdade. Pensemos um pouco. Quanto o Senhor tem feito! Estejamos, pois, alegres e rendamos-Lhe muitas graças.

V. 4 — A proclamação de Cyro, que deu liberdade aos captivos de Judá, em seu reino, trouxe-lhes o privilegio de voltarem para sua terra natal. Todo o pensamento, então, se voltava para a patria, como a corrente d'agua que corre do alto para o baixo. Os pequenos correios nas collinas da parte meridional da Palestina, facilmente ligam-se e formam torrentes caudalosas. O psalmista louva o modo do povo voltar para a patria, comparando com o borbotão das aguas sobre os grandes saltos das montanhas.

Diz Spurgeon: Si não houvesse semente-

dura com lagrimas (v. 5), não teria havido colheita com goso. Si nunca houvessemos sido captivos, nunca teriamos sido livres. Nunca nossa bocca encher-se-ia de santo riso, si primeiro não se enchesse com a amargura da nossa dôr. Sobre o semear, veja João 16:20.

V. 16 — Trabalhosa e paulatinamente, será recompensada pelo Senhor da Seára, a sementeira para um coração desejoso de progresso e crescimento. A mais bemdita promessa aqui nos é feita.

QUESTIONARIO

1. Qual o tempo supposto que estes psalmos foram escriptos? 2. Quanto tempo esteve Israel em captiveiro? 3. Em que sentido é usado o nome Jacob? 4. Qual as razões de rego-sijo para Israel? 5. Como mostrou Deus sua misericordia para com Israel? 6. Como se pode gosar paz de espirito? 7. Que promessas foram dadas á nação? 8. Porque a terra de Israel tornou-se infecunda? 9. Porque tornou-se fecunda? 10. Falae alguma coisa sobre semear e segar, e dae o texto aureo, a verdade pratica e o topico.

Domingo, 14 de Outubro de 1917

4º Trimestre - Lição II

A Volta do Captiveiro

Esdras 1 1:11

Topico para a leitura diaria

Segunda, 8 — Os expatriados confortados — Is. 40:1-11.

Terça, 9 — O Deus poderoso — Is. 40:12-18.

Quarta, 10 — O protector divino — Is. 40:19-31.

Quinta, 11 — O proposito divino — Is. 42:1-8.

Sexta, 12 — O libertador escolhido — Is. 44:24-45.

Sabbado, 13 — O divino Redemptor — Is. 49:14-26.

Domingo, 14 — A volta do captiveiro — Esdras, cap. 1.

ESBOÇO DA LIÇÃO

1. Proclamação de Cyro, o rei. 2. Resposta á proclamação. 3. Os vasos do templo devolvidos.

NOTAS PRELIMINARES

Tempo — A. C. 536. **Logares** — Babilonia e Jerusalem. **Verdade pratica** — O Senhor é força em favor dos seus. **Topico** — Livramento do captiveiro. **Texto aureo** — "Grandes coisas fez o Senhor por nós, pelas quaes estamos alegres". Psalmo 126:3.

Hymnos — 46 — 573 — 577.

Notas introductorias

Na lição precedente, estudamos dois psalmos, do periodo post-exilio. Nestes psalmos estão patenteadas as bençãos sconferidas aos judeus na volta do captiveiro. O livro de Esdras dá-nos uma narrativa desta volta dos judeus para Jerusalem. Os escribas compiladores das Escripturas Hebraicas, consideraram os livros de Esdras e Nehemias como um só. Os primeiros seis capitulos dão a historia da primeira volta do captiveiro babilonico e os incidentes durante os vinte annos subsequentes, de 536 a 516 A. C. Os outros capitulos descrevem o acto de Esdras tornar a liderança da companhia judaica de Babilonia para Jerusalem e outros acontecimentos em sua vida, havendo uma lacuna de mais de cincoenta annos, entre a historia narrada na primeira parte e apresentada na segunda. O livro attinge um periodo de oitenta annos e des-

creve mais completamente a volta do captiveiro e a reedificação do templo, do que qualquer outra parte da Escriptura. Esdras, o autor do livro, era escriba e pertencia á tribu de Levi. Nasceu, provavelmente, em 500 A. C. e foi devoto adorador de Iahveh. A volta, marca parte saliente na historia judaica. O captiveiro, sua duração e volta, foram o assumpto das prophcias. Claramente foi declarada a humilhação do Estado Hebraico. Foi uma punição por causa da idolatria e da desobediencia ás Leis de Deus. O castigo tanto foi retributivo, como correctivo. A nação peccára e devia soffrer o castigo. Os judeus andavam errados, era-lhes necessario voltar para o caminho direito.

O captiveiro começou com a subjugação de Joaquim, no anno 606 A. C. e completou-se com a destruição de Jerusalem, A. C. A volta do captiveiro começou em 536 A. C., setenta annos depois da primeira deportação dos captivos para Babilonia, e a reedificação do templo completou-se em 516 A. C., setenta annos depois de sua destruição. Este notavel captiveiro foi o completo antidoto contra a idolatria. Na historia de Judá se encontra alguma coisa da volta para o culto pagão, desde este tempo. A punição foi severa, mas justificada pelos bons resultados.

I — A proclamação de Cyro (vs. 1-4).

O "primeiro anno" (v. 1), é, por muitos eruditos, assignalado como sendo o anno 538 A. C., quando Cyro conquistou Babilonia. Durante o anno, Cyro deu liberdade e privilegio aos judeus, afim de voltarem para Jerusalem. Os arranjos para a volta occuparam, talvez, uns dois annos. A prophcia cumprida, é recordada em Jer. 25:12 e 29:10, e declara a volta só depois de passados os setenta annos. Cyro, parece ter sido duplamente influenciado, já, directamente, pelo Espirito do Senhor, já por Daniel, que prosperava no seu reinado

(Dan. 6:28) e chamou sua atenção para a prophesia de Jeremias. Os prophetas do captivo, e, especialmente, Ezequiel, esforçaram-se em preparar o caminho para a volta, dirigindo aos captivos ferventes exhortações, afim de que voltassem primeiro para o Senhor, e prophetizando sobre a restauração do Estado Judaico e sobre as bênçãos para o povo israelita. Tem-se suggerido que Cyro creu que uma provincia forte e capaz na Palestina lhe era vantajosa. A Palestina demorava entre elle, Cyro, e a poderosa nação egypcia, com a qual consecutivamente estava sempre envolvido em guerra.

A proclamação foi enviada por meio de arautos escolhidos dentre os judeus e depois preservada, como escripto, entre os *records* nacionaes. Ha tempo, uma taboa e um cylindro foram achados, nos quaes se lê a inscripção recordando a parte que Cyro tomou na restauração dos judeus ao seu paiz. O Deus, Todo-Poderoso, tem seus planos e methodos para o progresso humano, diz W. M. Kinley.

V. 2 — Cyro reconheceu Jehovah, o Deus de Israel. "Os reinos da terra", isto é, Media, Persia, Assyria, Babylonia, Lydia, Syria e Palestina. Cyro creu, não ha duvida, nas prophcias que se referiam a elle e, por isso, permittiu a edificação do templo.

V. 3 — O privilegio para voltar á Jerusalem foi livremente offerecido. Para o melhor do povo judaico, levado em captivo, houve setenta annos de verdadeira provação, mas no fim lhe foi offerecida a oportunidade de voltar para Jerusalem e edificar o templo e a cidade arruinados todo este periodo.

Cyro aqui apresenta um contraste a Nabucodonozor, pois este levou captivo o escol para Babylonia, e aquelle preferiu fazer voltar os captivos para sua patria e lealmente governar sobre elles.

V. 4 — E' calculado que o numero dos que voltaram foi na razão de um em seis. Pois alguns eram velhos e não podiam viajar, outros não desejavam mesmo voltar, á vista do sacrificio financeiro que a viagem exigia. Cyro, porem, exhortou a estes que auxiliassem com ouro, etc., áquelles que iam para Jerusalem edificar a casa de Deus e restabelecer a nação. Solemne appello foi feito para que dessem offertas, voluntaria e abundantemente. O appello foi feito a cada descendente de Jacob. A casa de Deus era o symbolo visível que limitava a nação. Era um objecto que para o seu lado devia todo judeu leal virar-se, na hora da oração. (Veja 1.^a Reis. 8:48 e 49 e Dan. 6:10).

II — Resposta á proclamação (vs. 5 e 6).

Os paes de familias, os leaders entre os judeus, voltaram á Jerusalem. As tribus de Judá e Benjamin, são mencionadas, porem, é certo, que representantes das outras tribus foram incluídos no numero dos que voltaram. O povo foi despertado pela influencia do Espirito e levado a assistir na edificação da Casa do Senhor. Isto incluiria seus amigos e vizinhos pagãos. Na edificação do templo, tanto as coisas preciosas foram empregadas, quanto importante era a obra de edificação da casa de culto.

III — Os vasos do templo devolvidos (vs. 7-11).

Os vasos, que Nabucodonozor tomou do templo, quando conquistou Jerusalem, no reinado de Joaquim, foram devolvidos ao templo por Cyro. Nabucodonozor, sem pensar, preservou os sagrados vasos de Israel em uma fortaleza segura e inviolavel, até o dia que o Senhor deu a restauração ao seu povo. Alguns desses vasos, porem, foram profanados por Balthazar, na noite que Babylonia foi tomada e Balthazar foi morto (Daniel, 5:23).

V. 8 — Sesbazar é o nome chaldaico ou persico dado a Zorobabel, como outros foram dados a Daniel e seus companheiros. "Zorobabel", que significa "exílio em Babylonia", foi o nome que lhe deram quando nasceu em Babylonia. Elle foi reconhecido como descendente da familia real; foi o chefe da primeira companhia de exilados e superintendente da edificação do templo, etc.

V. 11 — Este numero cinco mil e quatrocentos é maior do que a somma duplicada dos versos 9 e 10 que dão 2.499. "E" provavel que somente os vasos de maior valor sejam enumerados em detalhe, e ao numero 5.400 estejam incluídos os menores e de menor valor." Isto mesmo reconheceu Josepho. O numero total dos que voltaram foi cerca de cincoenta mil exilados. A' este povo não foi permittido sahir de Babylonia com as mãos vazias e por isto, vemos, que chegando a Jerusalem, ponde contribuir com a quantia de 732 a 915 contos em nossa moeda, para a edificação do templo.

Lições praticas. — Cyro obteve o titulo de Grande, porque em 559 A. C. foi rei de Elam; em 549, fez-se Governador da Média; em 546, já era rei da Persia; em 538 conquistou Nabonido e Babylonia e com ella a Palestina, e então adoptou o titulo "Rei de Babylonia e rei dos paizes." Elle foi na verdade, o governador do mundo conhecido, excepto do Egypto.

Na ilha de Guernsey a casa occupada por Victor Hugo, durante seu banimento de França, ainda é vista pelos visitantes. Victor Hugo a chama em sua dedicação, "Meu presente refugio e provavelmente meu tumulo." A casa permanece como elle a deixou e ali vê-se interessantes mottos e aphorismos. Entre elles estão: *L'Espoir est ma Force* — A esperança é minha força; *A Deo, ad Deum* — De Deus e para Deus, e *A Vida é um exílio*. Tal é a verdade expressa nestas citações que Victor Hugo, considerava sua morte como a volta para o lar.

Christo é o Grande Libertador. Nós não somos escravos no sentido de ser propriedade, mas si Jesus não deu liberdade ás nossas almas, somos captivos de Satanaz. Cyro deu liberdade aos judeus, porem, maior rei do que Cyro, proclamou gloriosa liberdade aos captivos do mundo, Diabo e carne — Este é Jesus.

QUESTIONARIO

1. Quantos annos os judeus foram captivos? 2. Que rei deu-lhes liberdade? 3. Que propheta predisse este facto? 4. Quem foi o chefe do povo? 5. Que foi o povo fazer em Jerusalem? 6. Que vasos foram devolvidos á Jerusalem? 7. Qual era o propheta neste tempo? 8. Que especie de beneficio proporcionou o captivo aos judeus? 9. Como muitos voltaram? 10. Dae o texto aureo e algumas lições praticas.